



INFECÇÕES NO SÍTIO URINÁRIO DEVIDO AO USO DE SONDA VESICAL DE DEMORA

Luana Patrícia Valandro ¹

Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt ²

Alexander Garcia Parker ³

Tatiana Gaffuri da Silva ⁴

O tema “infecção hospitalar” sempre fez parte da história dos hospitais, bem como tem sido motivo de estudo por profissionais que se engajam na busca de estratégias para minimizar o problema. A precursora Florence Nightingale, que atuou em hospitais ingleses no século XIX, mostrou ao mundo um conceito de doença diferenciado e suas ideias representaram um divisor de águas para a prestação da assistência à saúde, já que segundo ela os riscos envolvidos no desenvolvimento das doenças podem estar nos mínimos lugares, colocando assim, o ambiente em lugar de destaque, no que tange a esta problemática. Neste sentido, é consenso que as infecções são responsáveis pelo acometimento de diversos pacientes, principalmente daqueles internados em unidades hospitalares, já que neste lugar existe uma alta exposição a fatores de risco, que aumentam as incidências de agravantes a saúde. A partir desta perspectiva, estudos apontam que infecções urinárias constituem um dos tipos de infecção que mais acometem pacientes hospitalizados e que o agravante para este fato é o uso de sonda vesical de demora. O uso deste tipo de sondagem tem sido discutido de forma significativa entre os profissionais de saúde, já que o modo como é inserida ou mantida, pode resultar em consequências danosas, conduzindo a infecção do trato urinário (ITU). Com base nisto, este estudo, tem por finalidade identificar o que a literatura tem evidenciado a cerca dos motivos pelos quais as ITU acontecem, assim como evidenciar as estratégias propostas. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica em artigos científicos que trabalharam o referido tema. De acordo com pesquisas, as ITU correspondem a um dos problemas que possuem maior

¹ Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó. E-mail: valandro_luana@hotmail.com

² Professora Mestre, docente no curso de enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó. E-mail: julia.bitencourt@uffs.edu.br

³ Professor Mestre, docente no curso de enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó. E-mail: alexander.parker@uffs.edu.br

⁴ Professora Mestre, docente no curso de enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó. E-mail: tatiana.silva@uffs.edu.br

ocorrência no ambiente hospitalar, acometendo cerca de 40% dos pacientes internados. Estas infecções resultam em maiores custos a unidade, bem como sérios danos ao paciente. Através do manuseio incorreto e da invasão do trato urinário com o uso da sonda vesical, diversas bactérias podem alojar-se e comprometer a integridade da região. A condição anatômica feminina também foi apontada pelos autores como elemento de risco de 10 a 20 vezes maiores do que os homens, devido a condição anatômica. Além disso, índices apontam que as chances para desenvolvimento de infecção urinária aumentam cerca de 10% ao dia, em pacientes sondados. As formas de contaminação do trato urinário podem ocorrer de variadas maneiras, sendo que na maioria dos casos ocorre através das mãos de profissionais de saúde, que tocam o meato urinário levando os agentes invasivos, como também pode haver a desconexão do sistema fechado de coleta de urina e conseqüentemente a contaminação desse sistema em sua região interna. Em todos estes casos, são desconsiderados os princípios assépticos, que mantem a segurança do paciente. Com base nos aspectos levantados, ou seja, na fragilidade da via de acesso invasivo nota-se que o enfermeiro deve estar atento a possíveis procedimentos realizados de forma incorreta ou inadequada. A descoberta da sondagem vesical como forma de resolução de problemas de saúde importantes foi um marco fundamental, porém necessita ser utilizado de forma correta, evitando o uso indiscriminado.

Palavras-chave: cateterismo vesical; saúde; enfermagem.